

# - L. A. Chagas Escreve -



**EDGAR ALLAN POE** — (1809-1849) — Nasceu dum casal de atores ambulantes, mas foi apresentado com a adoção pelos ricos e aristocráticos Allans, de Virgínia. Num internato, aprendeu as maneiras corretas e a etiqueta de sala de recepções, próprias de um aristocrata. Entrou para a Universidade de Virgínia, onde logo foi tirado pela ira do pai adotivo, devido a uma dívida de jogo. Poe abandonou a casa comercial, fugindo e alstando-se no exército. Em dois anos chegou a primeiro sargento. Depois desertou. Aos vinte anos entrou para a Academia West Point, mas logo foi expulso por insubordinação. O pai não podia crer que o filho adotivo fosse dotado de gênio poético e mesmo os companheiros de Poe, jamais desconfiaram da atividade febril que lhe dominava o cérebro. Quando foi expulso de West Point, Poe continuou a escrever o seu TAMERLÃO, a história de um homem que conquistou o mundo para a amada e quando voltou para depois aos seus pais, soube que, na sua ausência, ela morrera de solidão. Vivendo na solidão, sozinho e sem afeto, com suas recordações e seus sonhos, filtrou essas recordações, transformando-as numa poesia como jamais fora ouvida na América.

O pai adotivo, ao morrer não aceitou Poe ao seu lado. Conseguindo um emprego de redator, em Richmond, anunciou seu casamento com a prima Virginia Clemm, contra as opiniões convencionalistas, pois ela contava treze anos. Começou então a beber, até que foi demitido do emprego. Partiu para Filadélfia, mas carregava uma fraqueza, resultado direto da solidão, e não conseguiu emprego. Ao fracasso. Era física e mentalmente diferente dos outros. Ao menor estímulo seus nervos ficavam extremamente excitados. A média normal de bebida de qualquer homem, era um excesso para o poeta. Mas precisava da bebida, para traduzir suas fulgurantes fantasias, em palavras vivas. A sua inspiração provinha dos momentos em que estava entre o sono e a vigília. Eram idéias que lhe subiam direto da alma, na mais profunda tranquilidade, nos momentos em que o corpo flutuava entre os sonhos e a consciência. Transformou as idéias destes momentos, em visões reais e publicou: Ligéia, A Queda da Casa de Usher, William Wilson e o público gostou.

Aconteceu-lhe então a desgraça. Virgínia, a esposa-criança que ele amava "como jamais homem algum amou antes", teve um vaso sanguíneo rompido e sua vida estava por um fio. Decorreram seis anos de sofrimentos indescritíveis para ambos. Em Nova York, para onde partiram, viveram na mais profunda pobreza. Virgínia passou à eternidade num domingo, ao ecoarem os sinos da Igreja. Viu-se famoso novamente o poeta, ao publicar O Besouro de Ouro e depois O Corvo. Famoso mas pobre. Quando faltava-lhe a imaginação, recorria ao plágio. Seus últimos anos solitários, foram de sonhos de horrores que lhe povoavam a mente. Andava sempre vestido de preto, como um augúrio mal-assombrado, como suas obras. Ficou noivo da poetisa Mrs. Whitman, mas sua conduta a afastou d'ele. Era encontrado caído pelas sarjetas, vítima do láudino e do álcool.

Seus últimos dias foram de insanidade. Partira para Richmond, mas foi encontrado sem as malas e sem dinheiro, fora de si, em uma das seções eleitorais do 4.º Distrito, em Baltimore. Levaram-no para o hospital. Foi em delírio durante horas e depois seu espírito adquiriu certa lucidez. Pouco antes de morrer, balbuciu algumas frases coerentes.

### ENOVIDS E CONTROLES DE NATALIDADE

Vários preconceitos impedem a franca utilização de terapêuticas anti-concepcionais. Algumas razões são puro convencionalismo, perante esta premente necessidade de nossa época. O controle de natalidade será o assunto primordial das últimas décadas deste século e os debates científicos religiosos em torno do assunto, serão o sustentáculo para o seu advento no próximo século.

As indicações médicas para os anti-concepcionais, variam de pros e contras, visto o seu resultado às vezes negativos. Com respeito à ciência médica, num futuro próximo poderá ser controlada a natalidade, sem gravidade alguma, exceto as de ordem sociológicas e consequentemente religiosas. Como tudo isto é preparação para a evolução do homem, é evidente que com a invenção de píululas eficazes, será superado o problema sociológico. O preconceito religioso permanecerá sempre, mesmo diante das necessidades do uso de anti-concepcionais. Teremos, então, duas seitas. Daquelas que usam e daquelas onde as razões religiosas impedem o uso.

O assunto é ainda imaturo e bastante complexo. Mas várias razões já surgiram para seu estudo e aplicação, paralelamente ao progresso da medicina e de toda a ciência e também à urgência de reduzir o crescente e catastrófico aumento da população. A super-população e as reservas alimentícias são o tema para todos os debates que giram em torno do assunto. "Cada criança que nasce, é mais um ser escravo que surge".

**A QUEM POSSA INTERESSAR**, estou registrando um fato importante em minha vida. No dia 5 de novembro próximo, a primeira fase para uma Comunhão Universal de Bens, meu noivado com Edl R. Viesser. Colhe-se o néctar das aspirações de um fantástico mundo poético, razoável, suportável.

As últimas palavras de EDGAR ALLAN POE: "Ó Deus!... Tudo o que vemos ou que jogamos ver Não passa de um sonho dentro de um sonho?"

## L.A. Gober e a poesia da Semana

Antes da poesia, quero dar os meus parabéns ao quadro fanático, pelo seu lindo futebol que comemorou no último domingo em seu próprio Campo, perante o América de Ponta Grossa.

Mesmo eu não sendo torcedor deste quadro de futebol campolarguense homenageo este "time" através deste cantinho jornalístico e incentivo também para que lá em Ponta Grossa, demonstrem melhor ainda o seu futebol. Com isto vocês componentes deste quadro, elevarão o futebol campolarguense e também o nome da "Capital da Louça". E' o que todos nós esperamos.

Achou-se em festa na semana que passou, o 1.º ano do Curso Comercial Presidente Kennedy desta cidade, pelo aniversário de Maria da Graça P. Cavalli, ocorrido no último domingo dia 22, e de Luclia Terezinha Sávio, ocorrido no dia 26, Quinta Feia.

A estas duas colegas, os parabéns do Curso Comercial Presidente Kennedy e muitas "Bolas Brancas" para o porvir. Para vocês os dois vizinhos desta semana:

### NO MEU ANIVERSARIO

Em vez de alegres versos joviais, Hoje na lira vibro uns pobres trenos: — Canto na idade um longo ano demais — E na alma, algumas ilusões de menos...

E em breve do alto pinacero da idade Contemplarei imerso na distância (Oh! quanto pesa esta cruel verdade) Todos os gozos da perda infância.

## Precisa-se - MOÇAS

A ACARPA (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná), Escritório Local de Campo Largo, avisa que acham-se abertas inscrições para o teste de seleção para novas Extensionistas.

As candidatas que desejarem inscrever-se devem possuir Curso Normal ou Contabilidade.

As interessadas obterão maiores informações no Escritório local sito à Rua Xavier da Silva, n.º 1252, nesta cidade.

Zóia Bacúli  
Extensionista da ACARPA  
Campo Largo

## Comércio de Automóveis Santa Cecília Ltda.

Automóveis — Peças

e Acessórios.

Rod. do Café, km. 23

CAMPO LARGO — PR.



serviço autorizado Volkswagen

### nosso mecânicos são treinados na Volkswagen

# Prefeito Newton Puppi já está em Brasília

Já se encontra em Brasília o Prefeito Municipal Newton Puppi, onde deverá se encontrar com o deputado Emílio Gomes a respeito de várias verbas destinadas ao Município de Campo Largo. Fomos informados que o Prefeito já em mãos três processos e documentos relativos a contratos no valor total de dezessete mil cruzeiros novos, a serem aplicados no setor cultural de Campo Largo. As re-

feridas verbas foram pleiteadas pelo deputado federal Emílio Gomes, em favor de nosso Município. Em Brasília, o Prefeito Newton Puppi juntamente com Emílio Gomes, manterá contatos com o Ministério de Minas e Energia, referente a um convênio no valor de cem mil cruzeiros novos, para aplicação em redes energéticas de Campo Largo.

# FOLHA DE CAMPO LARGO

FUNDADOR: DR. AIRTON FERREIRA DO AMARAL  
ANO VII

Campo Largo, 15 de outubro de 1967

PREÇO NCR\$ 0,15  
N.º 316

# NOTÍCIAS DA SEMANA

J. MARZANI NETO

### DOIS FALECIMENTOS ENLUTAM CAMPO LARGO

Nossa cidade foi abalada no domingo passado (8) e 2.a (9) com a morte de dois mestres construtores, em pouco de 24 horas. No domingo, por volta das 17.30 hs., deu-se o falecimento do Sr. Francisco Kellner (Sr. Franço) conhecido era mais conhecido, após longa enfermidade.

Foi o Sr. Franço a vigia mestra na construção da Igreja Matriz, Clube Macedo Soares, Cine Pedro II, e muitas outras obras de vulto, pela sua capacidade e conhecimento em arquitetura. Foi sempre enérgico, mas atencioso e amigo dos seus camaradas de serviço. O mesmo contava 78 anos de idade, era viúvo da Sra. Maria Augusta, deixando 4 filhos, 2 netos e 1 bisneto.

Na 3.a feira pela manhã, fomos surpreendidos mais uma vez, com a morte prematura do Senhor Pedro Antoniassi, que teve seu estado de saúde agravado na manhã de domingo, tendo, posteriormente, sido levado à capital e internado na Santa Casa. De nada valeram os esforços médicos e recursos da ciência, pois não resistindo à gravidade da enfermidade, veio a falecer na 2.a feira, por volta das 03.00 hs. Foi o Sr. Pedrinho outro baluarte na difícil arte de construir, sempre trilhou pelos bons caminhos, foi um grande jogador de futebol do passado e pertencera ao Conselho Deliberativo do Fanático, onde militam seus três filhos: Laurinho — Oriandinho e Pedro. Deixa viúva a Sra. Da. Maria Antoniassi e deixa-se parece aos 52 anos de idade. Ambos eram sócios fundadores do tricloro. Aos seus familiares, as nossas sentidas condolências e conforto.

Aproveitamos o ensejo, para, a pedido dos familiares dos extintos, deixar através esta coluna, os agradecimentos sinceros pelos votos de pesar e conforto, e acompanhamentos dos ferretos. Muito obrigado!

Outrossim, a família do Sr. Pedro Antoniassi convida para a missa de 7.º dia, que será realizada na Igreja Matriz, amanhã, a 2.a feira, às 7.30 hs.

### O MILAGREIRO DE SÃO SILVESTRE

Aproximadamente há 5 meses, o distrito de São Silvestre em nosso município, está em evidência e muito comentado pela imprensa e rádio da Capital de todo o Estado e porque não dizer, do Brasil, quando lá apareceu um ERMITÃO MILAGREIRO (e tem feito curas extraordinárias). Não sabe seu nome, idade e nem de onde veio. Apareceu por lá, não aceitou ficar numa residência, confortavelmente, pedindo ao proprietário dos terrenos permissão para "acampar" onde se encontra atualmente, numa choupana. Para se chegar à mesma, é necessário muito sacrifício e esforços, pois existe um declive de aproximadamente 800 metros. (para baixo todo santo ajuda, mas para cima a coisa muda).

E' conhecido como o "VELHINHO DE SÃO SILVESTRE", e cada dia aumenta mais sua fama, sendo considerado por muitos "como um santo". Não é de muita conversa, tem a voz macia e pouco sorriso. Atende diariamente 400 ou mais pessoas, e ganhou fama pelas curas que fez em cegas e aleijados.

Próximo à sua choupana, corre um riacho. A água é límpida e os peregrinos fazem o recolhimento do líquido, em garrafas e vasilhames, para "receber a bênção". Se você for até lá, não esqueça de levar garrafas ou vasilhames. As bênções iniciam às 6 da manhã, prolongando-se até as 20.00 horas. Após, o "velhinho" fica dormindo entre folhas, palhas de milho e cobertores doados pelos visitantes. Não cobra pelas receitas que dá ou pelas "curas", recebendo apenas de quem quer dar, um ajutorzinho. O percurso de nossa cidade até o local é de 70 km. e 400 metros.

Aconselhamos e sugerimos que os dias de menos movimento são de 2.a a 6.a feira. Domingo passado, um caminhão de nossa cidade conduzindo peregrinos (40), chegou ao local, às 10.00 horas da manhã, ficaram na fila até o anoitecer, e não puderam ser atendidos, devido à multidão que lá se encontrava. Viagem perdida. E vá prevenido com lanches e um bom farnel. Segundo nos foi informado o "velhinho" demonstrou o desejo de construir próximo à sua choupana, uma Igreja. A idéia encontrou boa receptividade entre os moradores locais e "peregrinos", e será em homenagem a Nosso Senhor Jesus Cristo. Outra nota digna de registro, é um comerciante da Capital instalou uma grande barraca nas proximidades da choupana, vendendo melancia, a 0,30 cruzeiros novos o quilo; laranja, a 0,20 a dúzia, e cereveja a NCR\$ 0,80 a garrafa. Não existe comida por perto.

Encerrando, ninguém sabe até quando o "velhinho" ficará em São Silvestre. Alguns acreditam que "logo irá embora" outros não: "éle vai ficar até morrer, o que demorará ainda muitos anos".

## CAMPO LARGO JÁ TEM HINO MUNICIPAL

Por iniciativa da Prefeitura Municipal, da Divisão de Educação, Cultura e Turismo, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, acaba de ser composto o Hino Municipal de Campo Largo.

Inicialmente, em reunião do Conselho, foi aceito o hino composto por pessoa credenciada da música no Paraná. Posteriormente ficou deliberada a utilização do trabalho de uma campolarguense. O Conselho Municipal de Educação e a Prefeitura ficaram de um lado o Hino do Estado do Paraná, e do outro lado os hinos de Campo Largo. Um deles com música de compositor credenciado do Paraná e outro com música do mesmo e letra da professora ODILA PORTUGAL CASTAGNOLI.

Após os primeiros contatos do público com as duas obras, será escolhida aquela de melhor aceitação para figurar como o Hino Municipal de Campo Largo.

Mais uma vitória da Prefeitura e do Conselho Municipal de Educação, para a cultura do nosso povo. Desta vez, despertando o espírito de civismo, tão necessário para a formação do bom campolarguense, do bom brasileiro.

### CRIANÇA

Todos os jardins se fizeram para ti e as flores, as pedras. Não tentes saber mais, contempla a luz pendurada na árvore.

Quando grande, não te lembrarás desta paz divina. Mas uma obscura saudade haverá no desejo do que agora te sobra.

Lourival Antonio Gober

### O ENTERRO DO MESTRE-ESCOLA

Ernest Perochon

— De que falais? — Nós falamos do mestre-escola... O mestre-escola morreu.

Um deles consultou o relógio, eles olharam-se e puseram-se em marcha e eu os segui. Caminhávamos lentamente num dos lados da estrada. Algumas pessoas caminhavam atrás de nós e, nós avistávamos outras que nos precediam. Meus companheiros de tempo em tempo articulavam algumas palavras:

— Há trinta anos que éle veio à nossa aldeia. Ele nasceu em um lugar... muito longe, para as bandas de lá... Mas éle poucas vezes voltava lá, estava habituado entre nós...

— Eu tinha dez anos quando éle veio. Não sabia nada, no ano seguinte éle tinha me posto em condições de receber o certificado.

— Éle educou a nós e aos nossos filhos.

— Éle aconselhava os velhos; instruiu toda a aldeia. Não se acha o nome de um a quem éle não tenha ajudado.

— Que idade tinha éle? Cinquenta e seis, cinquenta e sete;

— Cinquenta e sete! Poderia ter obtido sua aposentadoria há dois anos.

— Contam que na secretária não lhe queriam conceder.

— Não é isso. Éle me dizia: "Que é que eu farei quando não tiver mais todos estes garotos terríveis?" E ainda por cima, nada rico.

— Oh! não era homem de dinheiro...

— Não, que se soubesse!

— Realmente não era um homem de dinheiro; mas para viver, se remediava. O fato é que até agora, éle nada tinha.

— Coitado déle!

— O médico lhe tinha ordenado que se recolhesse ao leito imediatamente; mas éle quis lecionar a sua classe ainda assim. E três dias depois... apenas três dias! E' que éle tinha se esgotado!

— Aquêlo homem tinha trabalhado a sua vida! Bem merecia a aposentadoria! mas, agora...

— Coitado déle!

— Tínhamos chegado a casa do mestre-escola. Todas as famílias tinham mandado um dos seus. Algumas crianças mantinham-se imóveis num canto.

Mulheres cochichavam.

— Dizem que é um moço o que vem substituí-lo.

— O que vier, que seja bom como éle.

— Os doutores falarão?

— Dizem que o inspetor...

— E o prefeito, também.

— Não tem o hábito... está velho...

— Então porque quer ser prefeito... se não tem capacidade?

— Éle tem que falar.

— Tem mesmo.

No cemitério, o inspetor pronunciou um correto discurso.

Foi bem escutado; porque tudo o que éle dizia, era profundamente meditado pelos que lá estavam, e suas palavras não iam além da verdade.

Quando éle terminou, o prefeito adiantou-se, curvado e experimentou ler o que trazia escrito sobre uma folha de papel.

A folha tremia em suas mãos; éle lia pensosamente, com uma voz abafada, trêmula, que não ia muito longe. Ouvia-se um soluço de criança. Então o prefeito parou para pigarrear.

Levantei os olhos: toda a aldeia chorava. Trad. V. Puppi.



## Carta aberta à professora D. Odila Portugal Castagnoli

Prezada D. Odila, As inúmeras manifestações de júbilo e simpatia recebidas ao meu regresso da Itália realmente "ameizaram a saudade eificuicaram a nova separação", sublimando meu profundo sentimento em disposição generosa e confiante à serviço do Reino de Deus e do Rebanho que Éle me entregou.

Entre todas estas manifestações o Seu encontro, D. Odila, ainda que rápido é feito de poucas palavras mas de mútua, intensa expressão encheu-me de contentamento.

E, enfim, a Sua bonita, poética saudação na FOLHA DE CAMPO LARGO de domingo passado! Não merecia tanto!

Escrever bem, como a Senhora sabe escrever, é uma grande arte, uma rara virtude mas é, outrossim, sinal de uma grande alma, de um espírito privilegiado.

Muito deve Campo Largo à Professora D. ODILA PORTUGAL CASTAGNOLI, lizeiro que brilha de suave fulgor!

Eu desejo publicamente cumprimentá-la por ter posto Sua arte à serviço de nobres Ideais e, sobretudo, agradeço-LA por tanta delicadeza, estima e amizade como, igualmente, permita-me, D. Odila, por esta carta estender o mesmo agradecimento aos meus caríssimos Paroquianos e à todos os amigos que se interessam e zelam pela minha obra e minha vida. Estão sempre lembrados em minhas fervorosas e humildes preces diante do Altíssimo e Misericordioso Senhor Bom Jesus.

Respetososas e distintas saudações. Devmo. e Afmo. em Cristo

Rondinha, 11 de outubro de 1967. (Festa da Maternidade da Virgem SS.)

PE. HORACIO CAPELLARI, C.S. Vigário de Rondinha

## "HOJE É O SEU DIA"

Odila Portugal Castagnoli

PROFESSOR!!! Hoje é o seu dia... Neste mês, "sorrindo em plena primavera, atulhando os jardins de bráçadas de rosas"...

E o guarda vigilante da civilização e do progresso. — Produz, armazenando esforços, sofrimento e renúncias, a consciência dos que irão viver os destinos da Pátria e os seus próprios destinos.

Inspirados dos acordos de inteligência, de dignidade e de harmonia, no concerto universal. — E sublimar a sua tarefa. — Ensinar é, antes de tudo, dar — E, antes de mais nada, amar. E o maior serviço, na causa. — É um anseio por um ideal.

É espalhar luz. — E ser farol!!!

Cada mestre é um sacerdote, apontando o luzir das estrelas, às almas infantis. Deixai-me ir às crianças. — Evolução. Súplcia de amor, contrastando o chamado do Divino Mestre, para imitá-Lo, no seu evangelho de esperança e de fé.

Na ação decisiva e de segurança do professor, na formação dos caracteres e das almas, estão a segurança e a edificação vigorizante dos povos e das nações.

Viva, pois, o professor, em altitudes serenas e luminosas, e nunca chore as névoas que se condensam no seu coração.

Ideal! Sonho de aspiração para a juventude, no preparo da consciência humana. — Espírito isento de interesses oportunos, seja o apanágio dessa existência apostolar. E seja o seu tributo, a convicção de um mundo melhor, pela força redentora da Educação!!!

Salve o dia do Mestre. Seja exultado, pelos transportes de emoção, de reconhecimento, de tranquilidade e de afeto. Que na contemplação do horizonte infinito do passado e das culminâncias promissoras do porvir, saiba, sempre, dar para receber, compreender para ser compreendido, amar para ser amado.

Bendito seja o professor, hoje, sublimando a vida, nas mentes e nos íntimos, conduzindo às searas do sonho, do eterno e do amor nos corações!!!